

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
08 de Julho de 2017 - Nº 572 - www.sindipetrocaxias.org.br



Petrobrás não apresentou plano de rota de emergência à cidade

Falta de manutenção em equipamentos, redução de empregados, sobrecarga de trabalho e riscos à população de Duque de Caxias foram apontados pelos sindicatos de trabalhadores efetivos e terceirizados da REDUC durante audiência pública realizada na Câmara Municipal, dia 5.

Presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi afirmou que o polo petroquímico da cidade tem 15 mil trabalhadores. “A Refinaria está sem manutenção e com poucos operadores, trabalhando mais de 16 horas por dia, a sobrecarga de trabalho é muito grande, esses fatos podem ocasionar graves acidentes.”

Representando os terceirizados, o presidente do Siticommm, Josimar Campos de Souza, conhecido como Mazinho, denunciou que a Petrobrás não investe no trabalhador. “Não há condições dignas de trabalho com o sucateamento que hoje a Refinaria vive. Têm acontecido muitos acidentes que são ocultados. Além disso, não existe investimento social da Petrobrás em Caxias, vivemos todos em uma bomba relógio.”

Se deixando à disposição da causa,

assim como os outros dois parlamentares presentes, o vereador Junior Uios disse que o debate se faz necessário. “Não estamos discutindo apenas uma classe e um segmento da sociedade, e sim a vida em Duque de Caxias. Vamos montar uma comissão para nos movimentar na Câmara e dar prosseguimento a essa discussão.”

Morador de Campos Elíseos, Sebastião Braga fez um apelo. “A REDUC precisa fazer um estudo de impacto da saúde dos moradores, já que esses chegaram primeiro que a Refinaria. Temos um dos maiores índices de leucemia da Baixada Fluminense, além de inúmeros casos de doenças respiratórias. A comunidade não tem para onde ir, assim como os bairros adjacentes, que estão sendo impactados por todas as empresas daquela região.”

Outra preocupação levantada na audiência foi sobre um plano de evacuação do local em caso emergencial. “A primeira coisa que fizemos quando assumimos foi procurar saber se a REDUC tem um plano de segurança emergencial. Tentamos contato e não conseguimos, para nós é uma caixa preta”, revelou o subsecretário municipal de



Segurança Pública, Pedro Farias.

“A Polícia Rodoviária Federal também procurou saber sobre o plano de emergência, inclusive oficiamos a REDUC, mas não tivemos retorno. Não temos ideia de como seria uma situação de emergência de grande magnitude na refinaria. Estamos na fase de identificar os problemas, por isso peço a ajuda de todos para levantar informações. A PRF está ligada diretamente com a fluidez de saída de pessoas e chegada dos órgãos de socorro ao local”, reforçou o policial rodoviário federal Marcos Nunes.

Representando o 15º Batalhão de Polícia Militar, major Eduardo Costa também mostrou preocupação. “Colocamos o Batalhão à disposição dos senhores. Apoiamos todos os movimentos legais e a luta de vocês.”



Dia 15/07

ARRAJÁ JUNINA

Arrajá na Reserva dos petroleiros

SINDIPETRO CAXIAS

A partir das 10h

Confirmar presença na secretaria do Sindicato: 3774-4083

Alerta de incêndio

A bomba está armada e prestes a explodir na REDUC

No dia 05/07, por volta das 18h, ocorreu um incêndio na injeção do Pipe Way, em frente a CCL da U-1231 – Intermediária, quando estava sendo condicionada a lavagem de linha com diluente.

Devido à falta de manutenção das tubulações, a linha a qual estava sendo feita a lavagem não aguentou a pressão do diluente,

abrindo um rasgo com um grande vazamento, seguido de um incêndio de grandes proporções.

A equipe de emergência levou mais de uma hora para apagar o

fogo, que, por sorte, não feriu nenhum trabalhador.

O Sindicato enviou ofício ao Ministério do Trabalho solicitando a fiscalização na Refinaria.

Risco de desmoronamento na UTE-GLB

O Sindipetro Caxias protocolou no dia 29 de junho um ofício no Ministério do Trabalho solicitando a fiscalização da Usina Termoeletrica Governador Leonel Brizola, devido ao risco grave e iminente de desmoronamento das torres de refrigeração PAD-29 e 39. Segundo o documento ainda “deve ser ressaltado que a torre PAD-19, devido à denúncia do sindicato, está toda escorada por andaimes para evitar a falência da estrutura”. O acesso a esta torre está com bloqueio físico, isolamento e sinalização para ninguém subir.

Além deste, o Sindicato enviou ofício anterior, no dia 20/12/2016 ao



MPT e à UTE-GLB, alertando os riscos, mas nenhum órgão público tomou providência.

Em reunião com a gerência da UTE-GLB, o Sindicato foi informado que a obra da torre PAD-19 iria ocorrer até junho/17, porém as obras sequer iniciaram e agora mais duas torres se encontram com o mesmo problema.

PLACAR DO PIDV

Na REDUC, 277 petroleiros já assinaram a homologação até agora. São 142 do Turno e 135 do HA.

Do Regime de Turno já saíram:

107 Técnicos de Operação

14 Inspetores de Segurança

10 Técnicos de Segurança Industrial

3 Técnicos de Enfermagem

5 Técnico Químico de Petróleo

2 Técnicos de Enfermagem do Trabalho

1 Técnico de Segurança do Trabalho

Descontos indevidos nas rescisões do PIDV: R\$ 1.530.516,89



Autoridades de Caxias desconhecem a Convenção 174 da OIT

Durante a Audiência Pública, as autoridades presentes como Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal, Subsecretário de Segurança Pública e vereadores mostraram desconhecer a Convenção 174 da Organização Internacional do Trabalho.

O protocolo da Convenção 174 da OIT que se tornou lei no Brasil no ano de 2002 obriga as grandes empresas da indústria petroquímica a terem um plano de evacuação para que em caso de acidente ampliado não só seja evacuado

a própria fábrica como as comunidades no seu entorno.

A farsa do processo APELL

A ASSECAMPE que reúne as indústrias do polo petroquímico de Duque de Caxias recebe verbas destas empresas para montar um plano de evacuação que é atualmente chamado processo APELL. Porém, o Sindicato descobriu que na verdade este plano de evacuação é uma brincadeira. As autoridades públicas desconhecem o que seja o processo APELL

além de desconhecerem o plano de evacuação que estas empresas dizem ter.

O Sindipetro Caxias diante do risco grave e iminente que correm os trabalhadores e moradores do polo e do seu entorno, irá construir junto da Câmara Municipal de Duque de Caxias e demais instituições públicas, bem como sindicatos e organizações sociais, um grande debate para poder diminuir o número de vítimas no caso de um acidente ampliado.